

os fundamentos do racionalismo concreto

BASES DO MÉTODO DIALÉCTICO



A) Ao contrário da metafísica, a dialéctica olha a natureza não como uma acumulação accidental de objectos, de fenómenos desligados um dos outros, isolados e independentes, mas como um todo uno, coerente, em que os objectos, os fenómenos, estão orgânicamente ligados entre si, dependem uns dos outros e se condicionam reciprocamente.

Eis porque o método dialéctico considera que nenhum fenómeno da natureza pode ser compreendido, se o encararmos isoladamente, fora dos fenómenos que o rodeiam; porque um fenómeno não importa qual, em qualquer dominio da natureza pode converter-se num sem-sentido, desde que o consideremos fora das condições ambientes, se o separarmos dessas condições; pelo contrário, um fenómeno qualquer pode compreender-se e justificar-se, desde que o consideremos sob o ponto de vista da sua ligação indissolúvel com os que o rodeiam, tal como é condicionado por êstes:

B) Ao contrário da metafísica, a dialéctica olha a natureza não como um estado de repouso ou de imobilidade, de estagnação e de imutabilidade, mas como um estado de movimento e mutação perpétuas, de renovação e desenvolvimento incessantes, em que há sempre alguma coisa que nasce e se desenvolve, alguma coisa que se desagra e desaparece.

Eis porque o método dialéctico quer que os fenómenos sejam considerados não somente segundo as suas relações e condicionamento recíprocos mas também segundo

o seu movimento, mutação, desenvolvimento, atendendo ao seu aparecimento e desaparecimento.

Para o método dialéctico, o que primeiro de tudo importa não é o que, em dado momento, parece estável mas começa á a enfraquecer; é antes o que nasce e se desenvolve, mesmo se isso parece, em dado momento, instável, porque, para o método dialéctico, só aquilo que nasce e desenvolve é invencível.

«Tôda a natureza, desde as mais ínfimas partículas até aos maiores corpos, desde o grão de areia até ao sol, desde o protista (1) até ao homem, está empenhada num processo eterno de aparição e desaparecimento, num fluxo incessante, num movimento contínuo e em mutações perpétuas».

Eis porque a dialéctica «encara as coisas e o seu reflexo mental principalmente nas suas relações recíprocas, no seu encadeamento, no seu movimento, na sua aparição e desaparecimento».

C) Ao contrário da metafísica, a dialéctica considera o *processus* de desenvolvimento não como um simples *processus* de crescimento, cujas mutações quantitativas não chegam a mutações qualitativas, mas como um desenvolvimento que passa de mutações quantitativas insignificantes e latentes a mutações visíveis e radicais, qualitativas; em que as mutações qualitativas são, não já graduais, mas rápidas, repentinas

(1) Célula viva primitiva.